



Universidade de Brasília (UnB)  
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade e Gestão de Políticas  
Públicas (FACE)  
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)  
Bacharelado em Ciências Contábeis

JENNYFFER CÂNDIDO DE OLIVEIRA

IFRS PARA PEQUENOS EMPREENDIMENTOS: Uma análise descritiva e  
bibliométrica

Brasília, DF  
2023

JENNYFFER CÂNDIDO DE OLIVEIRA

IFRS PARA PEQUENOS EMPREENDIMENTOS: Uma análise descritiva e  
bibliométrica

Trabalho de Conclusão de Curso  
(Monografia) apresentado ao  
Departamento de Ciências Contábeis e  
Atuariais da Faculdade de Economia,  
Administração e Contabilidade da  
Universidade de Brasília como requisito  
parcial de obtenção do grau de Bacharel  
em Ciências Contábeis.

Prof. Responsável: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fátima de  
Souza Freire

Área: Pesquisa em Contabilidade

Brasília, DF  
2023

0048i Oliveira, Jennyffer  
IFRS PARA PEQUENOS EMPREENDIMENTOS: Uma análise  
descritiva e bibliométrica / Jennyffer Oliveira; orientador  
Fátima de Souza Freire. -- Brasília, 2023.  
38 p.

Monografia (Graduação - Ciências contábeis e atuariais) -  
Universidade de Brasília, 2023.

1. IFRS para PMEs . 2. Análise bibliométrica. 3.  
Pequenas e médias empresas. I. Freire, Fátima de Souza,  
orient. II. Título.

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura  
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen  
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Diêgo Madureira de Oliveira  
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor José Márcio Carvalho  
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de  
Políticas Públicas

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré  
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professora Doutora Fernanda Fernandes Rodrigues  
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Mestre Wagner Rodrigues dos Santos  
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Noturno

JENNYFFER CÂNDIDO DE OLIVEIRA

IFRS PARA PEQUENOS EMPREENDIMENTOS: Uma análise descritiva e  
bibliométrica

Trabalho de Conclusão de Curso  
(Monografia) apresentado ao  
Departamento de Ciências Contábeis e  
Atuariais da Faculdade de Economia,  
Administração e Contabilidade da  
Universidade de Brasília como requisito  
parcial de obtenção do grau de Bacharel  
em Ciências Contábeis.

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fátima de Souza Freire

Orientadora

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Universidade Brasília (UnB)

---

Prof. Me. Nilton Oliveira da Silva

Examinador

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Universidade de Brasília (UnB) ou outra instituição

Brasília, DF  
2023

*“O conhecimento nos faz  
responsáveis”. (Che Guevara)*

## **AGRADECIMENTOS**

Deixo os meus sinceros agradecimentos primeiramente à Deus, pelo dom da vida, e por me permitir chegar até aqui. À minha mãe, Maria José, por todo suporte, incentivo, por me encorajar a realizar os meus sonhos, e por apoiar todas as minhas decisões.

Agradeço a minha família, por estarem sempre ao meu lado, acreditando nesta jornada. Ao meu namorado, pela paciência e apoio. Às minhas colegas de trabalho, especialmente, Joyce e Thelma, que me auxiliaram nesta caminhada e se fazem sempre presentes.

Aos meus amigos pelo apoio e auxílio. À minha grande amiga, Annanda, que esteve sempre presente, tornando meus dias melhores, e as dificuldades mais leves.

Por fim, à professora Fátima de Souza Freire, por todo suporte e atenção, contribuindo para o aperfeiçoamento deste trabalho, com seu rico conhecimento.

## RESUMO

Devido a globalização, a harmonização contábil tornou-se indispensável para as relações no mercado internacional. Neste contexto, foram criados os padrões contábeis, chamados *International Financial Reporting Standards* (IFRS). Em razão do crescimento e da importância das empresas de pequeno e médio porte (PME), foi necessária a emissão de um padrão para esse tipo de organização, denominada IFRS para PME's. O objetivo desta pesquisa foi realizar uma análise bibliométrica da literatura sobre a contabilidade das pequenas empresas em nível internacional, a fim de observar as discussões sobre a implantação da IFRS para PME. O estudo teve caráter exploratório e descritivo, com dados coletados na base de dados *Scopus*, analisados por meio do *Software VOSViewer*, do acoplamento bibliográfico e das co-ocorrências dos artigos, período de 2010 e 2022. A amostra foi composta de 78 artigos. Os resultados indicam que 2017 foi o ano com maior número de publicações, 17 no total. O país que mais publicou foi a Austrália, com 11 artigos. Verificou-se que o periódico de maior volume é o *Accounting In Europe*, responsável por 21,8% da produção da amostra, 17 artigos no total, e os autores mais relevantes são Kaya D. e Koch M., com 45 citações cada. A pesquisa também revelou que a produção de artigos à cerca da norma ainda é pequena se comparada a relevância do assunto.

**Palavras-chaves:** IFRS para PME's. Análise bibliométrica. Pequenas e médias empresas.



## ABSTRACT

Due to globalization, accounting harmonization has become indispensable for relations in the international market. In this context, accounting standards called International Financial Reporting Standards (IFRS) were created. Due to the growth and importance of small and medium-sized companies (SMEs), it was necessary to issue a standard for this type of organization, called IFRS for SMEs. The objective of this research was to carry out a bibliometric analysis of the literature on small business accounting at an international level, in order to observe discussions about the implementation of IFRS for SMEs. The study had an exploratory and descriptive character, with data collected from the Scopus database, analyzed using the VOSViewer Software, bibliographic coupling and co-occurrences of articles, period 2010 and 2022. The sample consisted of 78 articles. The results indicate that 2017 was the year with the highest number of publications, 17 in total. The country that most published was Australia, with 11 articles. It was found that the journal with the highest volume is Accounting In Europe, responsible for 21.8% of the sample production, 17 articles in total, and the most relevant authors are Kaya D. and Koch M., with 45 citations each. The research also revealed that the production of articles about the norm is still small compared to the relevance of the subject.

**Keywords:** IFRS for SMEs. Bibliometric analysis. Small and medium enterprises.

## LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| Figura 1 – Acoplamento Bibliográfico – Documentos “A” e “B” ..... | 25 |
| Figura 2 – Acoplamento bibliográfico – clusters .....             | 27 |
| Figura 3 – Mapa de redes – Links de coautoria .....               | 31 |
| Figura 4 – Clusters com mais links de coautoria.....              | 32 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|   |    |
|---|----|
| Gráfico 1 – Volume de publicações por ano.....  | 21 |
| Gráfico 2 – Volume de publicações por país..... | 22 |
| Gráfico 3 – Palavras-chave por ocorrência ..... | 24 |
| Gráfico 4 – Citações por autor .....            | 29 |

## LISTA DE QUADROS

|                                    |    |
|------------------------------------|----|
| Quadro 1 – Etapas da análise ..... | 20 |
|------------------------------------|----|

## LISTA DE TABELAS

|  |    |
|--|----|
| Tabela 1 – Critérios de classificação de pequenas e médias empresas no Brasil. . | 14 |
| Tabela 2 – Principais fontes de publicações .....                                | 23 |
| Tabela 3 – Documentos mais citados .....   | 26 |
| Tabela 4 – Autores mais produtivos .....   | 28 |

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....              | 11 |
| 1.1 Justificativa e objetivo.....      | 12 |
| <b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....     | 13 |
| 2.1 Pequenas e média empresas.....     | 13 |
| 2.2 IFRS para PMEs .....               | 15 |
| <b>3 METODOLOGIA</b> .....             | 18 |
| 3.1 Coleta de dados e limitações ..... | 19 |
| <b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....  | 21 |
| 4.1 Análise Geral.....                 | 21 |
| 4.1.1 Publicações por ano.....         | 21 |
| 4.1.2 Publicações por país .....       | 22 |
| 4.1.3 Fontes de publicações.....       | 23 |
| 4.2 Palavras-chave.....                | 24 |
| 4.3 Acoplamento bibliográfico .....    | 25 |
| 4.4 Autores.....                       | 28 |
| 4.4.1 Autores mais produtivos .....    | 28 |
| 4.4.2 Autores mais relevantes.....     | 29 |
| 4.4.3 Coautoria.....                   | 30 |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....    | 33 |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....               | 35 |

## 1 INTRODUÇÃO

Em razão da globalização, as transações econômicas envolvem entidades de distintos países. Para Pedroza e Cavalcante (2014), as funções contábeis de reconhecimento, mensuração e evidenciação devem fazer sentido para o usuário de qualquer nação que possua interesse nas informações produzidas na contabilidade.

Visando maior transparência e qualidade nas informações, por meio de relatórios que possam ser comparados e analisados, independentes das normas contábeis de cada nação, o *International Accounting Standards Board* (IASB) desenvolveu as chamadas *International Financial Reporting Standards* (IFRS).

Com a adequação e aplicações da norma, observou-se que o conteúdo contido nas IFRS *full* “se mostrou inadequado para aplicação por parte de empresas menores”(PEDROZA; CAVALCANTE, 2014). Neste contexto, o IASB elaborou a *IFRS for SMES*, destinada a empresas de pequeno e médio porte.

A *IFRS for SMES*, uma versão condensada da IFRS *full* (HAVEROTH et al., 2017), aplicada às empresas de pequeno e médio porte (PMEs), aborda as características específicas para essas entidades, que diferem das empresas de capital aberto, como a não obrigatoriedade pública de prestação de contas, normas simplificadas, faturamento e limite de empregados (IASB, 2015). A norma é revisada a cada três anos, pelo IASB, com objetivo de avaliar possíveis melhorias.

No Brasil, a adequação ocorreu em 2010 por intermédio do Comitê de Pronunciamentos contábeis – CPC, com a criação do CPC PME – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, traduzindo a norma internacional para as PMEs brasileiras. Em 2021, o Pronunciamento foi atualizado, com a criação das Normas NBC TG 1001 – CONTABILIDADE PARA PEQUENAS EMPRESAS e a NBC TG 1002 – CONTABILIDADE PARA MICROENTIDADES, que alteram critérios de reconhecimento, mensuração e evidenciação para as empresas que possuem esta classificação jurídica.

## 1.1 Justificativa e objetivo

Este estudo se justifica devido ao papel das pequenas e médias empresas em todo o mundo, para a geração de empregos e conseqüentemente, a importância econômica que representam (HAVEROTH et al., 2017), visto que estes modelos englobam o maior número de entidades no mundo, compondo a “espinha dorsal” da economia, sejam eles desenvolvidos ou emergentes (CARVALHO; LIMA; MONTEIRO, 2018).

Diante do exposto, o presente estudo propõe responder ao seguinte problema de pesquisa: qual o panorama da produção científica internacional à cerca da IFRS para PMEs segundo parâmetros da bibliometria?

O objetivo geral desta pesquisa consiste em avaliar a produção científica internacional de artigos à cerca da Norma Internacional de Contabilidade para Pequenas e médias empresas – IFRS para PMEs, considerando a produção presente na base de dados *Scopus*, entre os anos de 2010 e 2022.

Para alcançar o objetivo geral definido, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a) identificar o perfil geral da produção: volume de artigos por ano, quantidade de publicações por país, e avaliar as fontes ou periódicos de publicações;
- b) mapear os termos e/ou palavras-chave mais utilizadas pelos autores;
- c) analisar o acoplamento bibliográfico, identificando os documentos mais citados;
- d) identificar os autores mais produtivos, mais relevantes e o nível de coautorias entre eles.

Para sustentar o objetivo geral, o presente estudo encontra-se subdividido em 5 seções. A primeira trata-se da introdução apresentada, em seguida, o referencial teórico, abordando as características das PMEs, e a IFRS para PMEs. A terceira seção expõe os procedimentos metodológicos; no quarto capítulo são demonstrados resultados obtidos. Por fim, na quinta e última seção, estão descritas as considerações finais, contemplando uma síntese dos resultados obtidos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Pequenas e média empresas

As pequenas e médias empresas – PMEs possuem notável representatividade para o desenvolvimento econômico do Brasil e na geração de empregos. Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2022), o setor representa 99% dos empreendimentos nacionais e corresponde a 30% do Produto Interno Bruto, além de ser responsável por 72% dos empregos gerados no país no primeiro semestre de 2022.

Um dos fatores que resultou na predominância de PMEs na economia brasileira foi a regularização do setor com o surgimento de Lei Complementar nº 123 em 2006, denominada como a Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte ou como Estatuto Geral da Micro e Pequena Empresa, que estabelece normas para o tratamento diferenciado e favorecido às entidades classificadas nestes grupos.

Schiwingel e Rizza (2013) ressaltam algumas políticas públicas instituídas por meio da Lei Geral, entre elas está, a criação de um regime tributário específico, o simples nacional, a concessão de demais benefícios como a simplificação e a redução da burocratização do processo de regularização de empresas e a facilidades ao acesso ao mercado e ao crédito, além de estabelecer incentivos a inovação e a exportação.

A Lei Complementar nº 123/06 considera a receita bruta anual para a classificação das empresas de pequeno porte e microempresas, e determina que essas podem ser sociedade limitada (LTDA), sociedade simples, empresa individual ou empresa individual de responsabilidade limitada (EIRELI), sendo esta extinta após aprovação da Lei nº 14.195/21, por ter se tornado obsoleta após a criação da modalidade de sociedade limitada unipessoal (SLU), que possui as mesmas características da EIRELI, mas não exige capital social mínimo e sócio para abrir empresa.

Entretanto, existem outros critérios para a classificação de empresas no Brasil, que podem ser pelo porte e pelo número de funcionários. No caso do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, é realizada uma

classificação por porte que é elaborada “conforme a receita operacional bruta das empresas ou conforme a renda anual de cliente pessoas físicas” (BNDES, 2016). Por outro lado, o SEBRAE classifica as empresas de acordo com o número de empregados.

Tabela 1, a seguir, demonstra os critérios para a classificação de empresas de acordo com o Estatuto Geral da Micro e Pequena Empresa, o BNDES e o SEBRAE.

**Tabela 1 – Critérios de classificação de pequenas e médias empresas no Brasil.**

| <b>Órgão e Critério</b>                                       | <b>Pequena Empresa</b>   | <b>Média Empresa</b>   |
|---|--|--|
| Estatuto Geral da Micro e Pequena Empresa: Faturamento anual  | Receita bruta superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00   | -  |
| BNDS: Receita Operacional Bruta ou Renda Anual                | Receita bruta anual maior que R\$ 360.000,00 e menor ou igual a R\$ 4.800.000,00 | Receita bruta anual maior que R\$ 4.800.000,00 e menor ou igual a R\$ 300.000.000,00 |
| SEBRAE (Comércio e Serviço): Número de Funcionários           | De 10 a 49 funcionários  | De 50 a 99 funcionários  |
| SEBRAE (Indústria e Construção Civil): Número de Funcionários | De 20 a 99 funcionários  | De 100 a 499 funcionários  |

Fonte: Elaboração própria com dados da Lei complementar 123/06, SEBRAE e BNDES.

De acordo com o SEBRAE (2022, p. 1), o setor das micro e pequenas empresas é a “locomotiva que puxa a economia brasileira”, possuindo aproximadamente 1 milhão de empresas de pequeno porte no Brasil e 6 milhões de microempresas, além de 11,5 milhões de microempreendedores individuais.

Zouain et al. (2011, p. 865) ao discorrerem sobre a sobrevivência e a importância das micro e pequenas empresas no Brasil ressaltam que:

A existência das micro e pequenas empresas é a base sustentável da economia do país. Por esse motivo deve-se dar ênfase à sobrevivência desse segmento para que ocorra um desenvolvimento econômico e social. Esse segmento gera para o país mais emprego e renda; por esses motivos deve-se dar mais atenção com as micros e pequenas empresas, fazendo de tudo para que permaneçam vivas.

Em resumo, as PMEs possuem papel de protagonistas para economia

brasileira, “sendo responsáveis pela maior parte dos empregos formais do País, desenvolvendo regiões, aumentando a arrecadação de tributos, gerando renda, entre outros fatores que movimentam a economia e aumentam o PIB” (SANTOS ET AL., 2018. P 53).

## **2.2 IFRS para PMEs**

A norma contábil internacional para PMEs, a *IFRS para SMEs* define pequenas e médias empresas como aquelas que possuem como característica a “(a) não obrigatoriedade pública de prestar contas; e (b) elaboração de demonstrações para fins gerais de usuários externos” (IASB, 2015).

Botinha e Lemes (2016) discorrem que além de servir como um orientador para empresas de capital fechado, a norma também atribui confiabilidade as informações divulgadas pelos pequenos e médios negócios, e conseqüentemente pode reduzir os problemas relativos ao acesso a financiamento externo.

Com a globalização e o processo de convergência das normas contábeis, o Brasil se adequou a norma internacional para as PMEs por intermédio do Comitê de Pronunciamentos contábeis – CPC, que a partir da homologação da resolução CFC (Conselho Federal de Contabilidade) 1.225/09 aprovou o CPC PME – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, e trouxe parâmetros contábeis a serem seguidos pelas PMEs brasileiras que entraram em vigor em 1 de janeiro de 2010.

Sendo assim, a adoção brasileira dos padrões contábeis possui como “um dos seus objetivos a possibilidade de maior transparência e qualidade às informações contábeis das empresas de menor porte” (RIVA; SALOTTI, 2015, p. 305). Visto que a unificação de informações de forma “simplificada” determinada pelo CPC PME possibilitou que as informações financeiras e econômicas fossem compatíveis com as informações produzidas por companhias de capital aberto (CARVALHO; LIMA; MONTEIRO, 2018).

A norma possui 35 seções, e seu conteúdo refere-se a exigências para elaboração das demonstrações financeiras, a princípios de reconhecimento, mensuração e classificação e aos conceitos que caracterizam as PMEs. Em comparação com o IFRS *full*, o IFRS para MPE corresponde a 10% do tamanho



da versão integral e contém aproximadamente 10% das divulgações exigidas. (DELOITTE, 2010).

Segundo Botinha e Lemes (2016), as IFRS para PME são elaboradas para serem menos complexas do que as IFRS para empresas de capital aberto, podendo proporcionar fácil entendimento aos usuários de diferentes países com seus conteúdos simplificados que suprem as necessidades das empresas de médio e pequeno porte.

A Deloitte (2010) listou os principais tipos de simplificações, como a redução do número de divulgações, a omissão de tópicos das IFRSs que são irrelevantes para as PMEs, a não aplicabilidade de políticas contábeis contidas nas IFRS para as PMEs, linguagem simplificada e simplificação dos princípios de reconhecimento e mensuração constantes na IFRS *full*.

A cada três anos a norma é revisada, podendo ser acrescentadas possíveis melhorias identificadas pelo IASB. Ocasionalmente, durante o período de três anos, o IASB pode identificar determinadas questões urgentes que podem alterar a norma, entretanto é raro que isso ocorra (IASB, 2022).

Em 2015, foi finalizada uma revisão de conteúdo, e em 2020 foi iniciada outra revisão aberta à consulta pública, que recebeu propostas interessantes e resultou na revisão que acontece atualmente. Essa revisão ocorre com o auxílio de uma pesquisa para partes interessadas, através de uma minuta para discussão com propostas para atualização da norma, a pesquisa será finalizada em março de 2023 (CFC, 2020).

No Brasil, como atualização do CPC PME, e simplificação da NBC TG 1000 foram aprovadas as NBC TG 1001 – CONTABILIDADE PARA PEQUENAS EMPRESAS e a NBC TG 1002 – CONTABILIDADE PARA MICROENTIDADES, no final do ano de 2021, com vigência nos exercícios sociais partir de 1º de janeiro de 2023.

A NBC TG 1002, abrangem as normas para as entidades com faturamento anual bruto de até 4,8 milhões, enquanto a NBC TG 1001, de 4,8 milhões até 78 milhões. As empresas com faturamento entre 78 milhões e 300 milhões continuam a seguir as regras constantes no CPC PME.

As principais alterações estão relacionadas a demonstração dos resultados abrangentes, que deixam de ser exigidas nas novas normas, a demonstração de fluxo de caixa que deixa de ser obrigatória para as microentidades, e as notas explicativas, que passam a ser mais simplificadas para as pequenas empresas e deixam de ser obrigatórias para as microentidades.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia científica, segundo Michel (2009) pode ser entendida como o meio para se adquirir conhecimento, a partir de procedimentos científicos. A pesquisa deve ser estruturada a partir dos delineamentos presentes no rol de procedimentos científicos, definidas em três categorias para o desenvolvimento da pesquisa, sendo elas: quanto ao objetivo, divididas em pesquisa explicativa, exploratória ou descritiva; quanto aos procedimentos, podendo ser uma pesquisa bibliográfica, levantamento, documental, experimental, participante ou estudo de caso; e quanto à abordagem, sendo qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa (BEUREN, 2013).

A metodologia utilizada para conduzir este estudo foi de natureza exploratória, e descritiva, pois busca levantar informações sobre um determinado objeto (SEVERINO, 2007) e descrever as características da amostra. No que diz respeito aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, visto que é desenvolvida com base em material já elaborado (GIL, 2002), a partir do registro disponível decorrente das pesquisas anteriores (SEVERINO, 2007).

Para Martins e Theóphilo (2009, p.55), “uma pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, anais de congressos, etc.”, sendo necessária para a condução de qualquer pesquisa científica.

Os resultados foram obtidos a partir de uma abordagem quantitativa, visto que a bibliometria é a técnica utilizada para extração e análise de dados. Segundo Araújo (2006), a bibliometria é compreendida como um estudo das produções científicas, sua disseminação e uso da informação. Os objetivos deste modelo estão relacionados ao mapeamento e análise de autorias e coautorias; a colaboração de autores, instituições e países; e os estudos de citações e cocitações (MUELLER, 1994).

De acordo com Vant (2002), a popularização do termo bibliometria foi por meio de Alan Pritchard em um seminário na década de sessenta apresentando aplicações práticas relacionadas a bibliometria, substituindo o termo ‘bibliografia estatística’ mencionado por Edward Wyndham Hulme em 1922.

Conforme Guedes e Borschiver (2005, p.3) “As principais leis

bibliométricas são: Lei de Bradford, (produtividade de periódicos), Lei de Lotka (produtividade científica de autores) e Leis de Zipf (frequência de palavras)”.

A Lei de Bradford, de acordo com Araújo (2006), pode medir a produtividade dos periódicos, constatando que o maior número de artigos é publicado nos periódicos que supostamente possuem maior qualidade ou relevância no assunto, tendo mais visibilidade e conseqüentemente mais citações.

A Lei de Lotka, tem enfoque na produtividade científica de autores, e é “fundamentada na premissa básica de que alguns pesquisadores publicam muito e muitos publicam pouco” (GUEDES, 2012, p.83). Para Hirsch (2005), esta lei mede a produtividade do autor, mas não consegue medir a importância e/ou impacto dos artigos publicados. Este só poderia ser medido a partir do número de citações que cada um recebe.

A Lei de Zipf, terceira das leis bibliométricas clássicas, descreve a frequência de ocorrência de palavras em um dado texto e a ordem de sériedessas palavras (ARAÚJO, 2006).

Este estudo, apesar de analisar os mesmos dados presentes nas leis bibliométricas, não se baseia nas métricas utilizadas por elas, mantendo uma linha geral de análise bibliométrica.

### **3.1 Coleta de dados e limitações**

A coleta de dados desta pesquisa foi realizada na base de dados *Scopus*, disponível a partir do acesso no Portal CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), produzida pela editora Elsevier desde 2004, contendo resumo de mais de 84 milhões de artigos (ELSEVIER, 2021).

Nesta base, a coleta foi realizada em janeiro de 2023, a partir do buscador ‘título do artigo, resumo, palavras-chave’, foi inserida a expressão “IFRS FOR SMES”, resultando em 144 documentos. Estes arquivos foram limitados aos anos entre 2010 e 2022, período entre a emissão da norma para pequenas e médias empresas e o último ano completo antes da pesquisa, restando 137 documentos. Destes 107 pertenciam a área de ‘Negócios, Gestão e Contabilidade’, interesse desta pesquisa, os demais estavam classificados nas áreas de economia;

ciências sociais; e ciência da computação. Estes foram descartados. Por último, foi limitado quanto ao tipo de documento, mantendo 78 arquivos classificados como artigo.

Os 78 artigos restantes foram exportados e submetidos as análises descritas no Quadro 1, a seguir, através do *Software VOSViewer*, utilizado para construção e visualização de redes bibliométricas.

**Quadro 1 – Etapas da análise**

| <b>Etapa da pesquisa</b> | <b>Dado analisado</b>     | <b>Objetivo</b>   |
|--------------------------|---------------------------|---|
| 1 – Geral                | Artigos por ano           | Analisar a produtividade ao longo do tempo                                  |
|                          | Publicações por países    | Analisar os países com maior produtividade                                  |
|                          | Fontes de publicações     | Analisar o volume de publicações dos periódicos                             |
| 2 – Palavras-chave       | Palavras-chave por artigo | Identificar as palavras-chave mais citadas, por artigo                      |
| 3 – Referências          | Acoplamento bibliográfico | Analisar a relação entre artigos com base no número de referências em comum |
| 4 – Autores              | Autores mais produtivos   | Identificar o autores com maior número de publicação                        |
|                          | Autores mais citados      | Identificar a relevância do autor através de citações                       |
|                          | Coautoria                 | Avaliar a coautoria entre autores, por artigo                               |

Fonte: Elaboração própria

A pesquisa é limitada aos filtros descritos, e a base de dados *Scopus*, não abrangendo artigos de outras grandes bases de dados como: *ScienceOpen*, *Web Scielo*, *Spell*, e *Web of Science*. Outra limitação é relacionada a não realização do processo de revisão por pares, este deve ser feito por especialistas na área em questão e que não fazem parte do estudo.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção está destinada a apresentação da análise dos dados coletados a partir da bibliometria, realizada de acordo com o proposto nas etapas descritas no capítulo anterior, referente a metodologia da pesquisa.

### 4.1 Análise Geral

Nesta primeira etapa, a análise realizada refere-se ao volume de artigos publicados entre 2010 e 2022, quais os países mais produtivos, e as fontes que mais publicaram deste período.

#### 4.1.1 Publicações por ano

Dentro da amostra utilizada nesta pesquisa, resultada em 78 artigos válidos, é possível observar, a partir do Gráfico 1, a seguir, que 2017 foi o ano com maior volume de publicações, 17 artigos no total, seguida do ano de 2022, encerrado com 11 artigos publicados. Esta análise também demonstra que os primeiros anos após a emissão da norma, entre 2010 e 2012, a produção de artigos era baixa, comprovando que apesar da importância das pequenas e médias empresas para o mercado, existem poucos estudos relacionados (HAVEROTH et al., 2017).

Gráfico 1 – Volume de publicações por ano



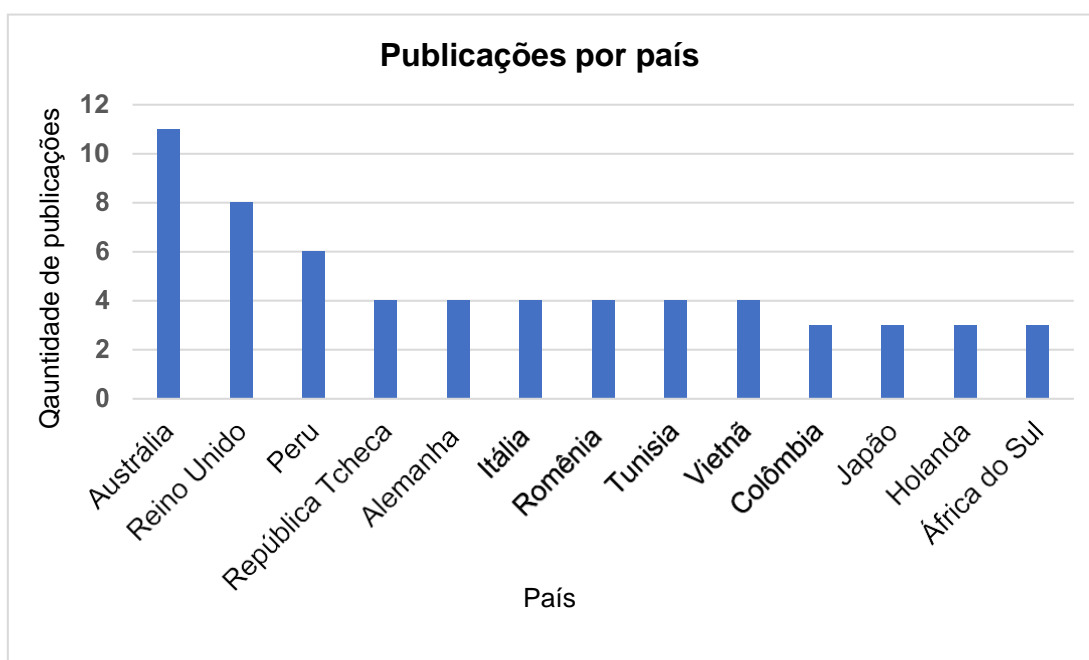
Fonte: Elaboração própria

Os anos entre 2013 e 2021, exceto 2017, citado anteriormente, mantiveram uma média geral de 5 artigos publicados por ano, variando de 4 a 8 publicações. Os dados foram analisados até o ano de 2022, e demonstra uma crescente no volume dos estudos publicados relacionados ao tema.

#### 4.1.2 Publicações por país

O segundo dado analisado nesta etapa, é vinculado ao volume de publicação por nação, a partir da localidade de publicação dos periódicos, entre os anos de 2010 e 2022. No Gráfico 2 foram descritos os países que possuem pelo menos 3 artigos publicados no período.

**Gráfico 2 – Volume de publicações por país**



Fonte: Elaboração própria

Como se pode observar no Gráfico 2, dentro da amostra desta pesquisa, o país que mais publicou foi a Austrália, com 11 artigos, correspondendo a 14% do total geral, em seguida está o Reino Unido e Peru, com 8 e 6 publicações respectivamente, correspondendo a 10% e 7% do total de artigos. Os países República Tcheca, Alemanha, Itália, Romênia, Tunísia e Vietnã publicaram 4 artigos cada, equivalendo a 5%. E com 3 artigos publicados, os países: Colômbia, Japão, Holanda e África do Sul configuram 3,8% do total, cada. O Brasil tem apenas uma publicação neste período.

### 4.1.3 Fontes de publicações

Nesta fase, foram analisados os periódicos que publicaram artigos relacionados ao tema da pesquisa no período, o volume de publicações, e a produção por período.

Foram localizadas, 46 fontes. A Tabela 2, a seguir, identifica os periódicos que publicaram pelo menos 2 artigos utilizados como amostra desta pesquisa.

**Tabela 2 – Principais fontes de publicações**

| Fonte da publicação  | Quantidade |
|--|------------|
| Accounting In Europe   | 17         |
| Accounting And Business Research   | 4          |
| Australian Accounting Review   | 4          |
| Accounting And Finance   | 3          |
| Academy Of Accounting And Financial Studies Journal                      | 2          |
| Advances In Accounting   | 2          |
| Estudios Gerenciales   | 2          |
| European Research Studies Journal  | 2          |
| International Journal Of Accounting, Auditing And Performance Evaluation | 2          |
| Journal Of Accounting In Emerging Economies                              | 2          |
| Journal Of International Accounting Research                             | 2          |
| Meditari Accountancy Research  | 2          |

Fonte: Elaboração própria

O periódico com maior número de publicações é o *Accounting In Europe*, com 17 artigos, correspondendo a 21,8% do total de documentos da amostra, em seguida estão as fontes *Accounting And Business Research*, e *Australian Accounting Review* com 4 artigos (5,12% cada). Logo após, com três documentos na área, está o periódico *Accounting And Finance* (3,8%). Os demais possuem duas publicações, correspondendo a 2,5% do total de artigos, cada.

O periódico *Accounting In Europe*, teve seu pico de produção científica da área no ano de 2017, com 14 publicações das 17 ao todo, equivalendo a 82% de toda a publicação desta fonte. A primeira publicação, foi ano de 2012, seguida de uma em 2016, e a última em 2020.

As fontes com publicações mais recentes são *Accounting And Business Research*, *Meditari Accountancy Research*, e *Accounting And Finance* com duas publicações no ano de 2022, cada.

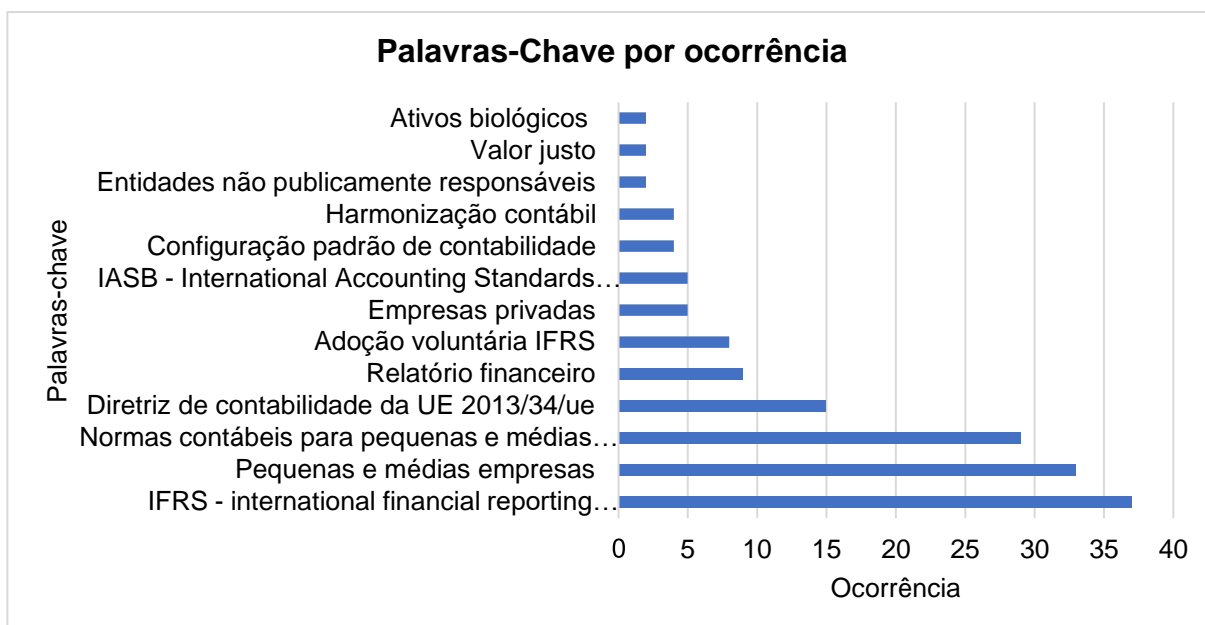


## 4.2 Palavras-chave

Conforme descrito na metodologia de pesquisa, capítulo anterior, o objetivo desta etapa é analisar quais as palavras-chaves mais utilizadas pelos autores. As palavras-chave, em definição, traduz o sentido de um contexto, identificando os elementos correlatos ou que pertençam à mesma área de interesse para fins de pesquisa (HOUAISS, 2001).

No *software* VOSviewer, foram identificadas 196 palavras-chave, entretanto, alguns termos repetem-se, com uma pequena variação semântica ou por uso de sigla, estes foram unificados, restando 159 palavras-chaves. O Gráfico 3, abaixo, contempla os 10 termos mais utilizados pelos autores.

**Gráfico 3 – Palavras-chave por ocorrência**



Fonte: Elaboração própria

A palavra-chave mais utilizada pelos autores, com 37 ocorrências, foi o termo IFRS – *International Financial Reporting Standards*, seguidamente dos termos ‘pequenas e médias empresas’ e ‘Normas contábeis para pequenas e médias empresas’, com 33 e 29 usos, respectivamente, mantendo relação direta com os assuntos estudados nesta pesquisa.

Outro termo que merece destaque é a Diretriz de contabilidade da União Europeia 2013/34UE, citado 15 vezes como palavra-chave. Esta diretriz, reconhece a importância das pequenas e médias empresas para a economia atual

(PORTO, 2014). Seu principal objetivo é a “eliminação da burocracia e a melhoria do quadro regulamentar para as PME’s”. (Europeia J. O., Diretiva 2013/34/UE, 2013).

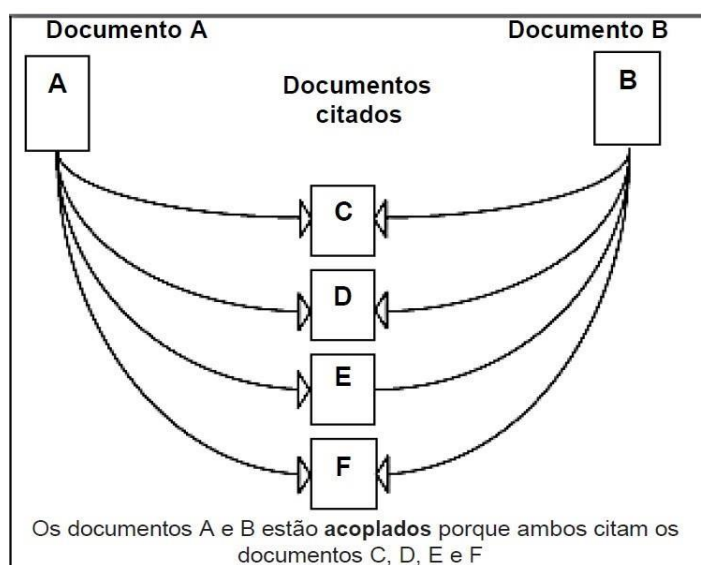
As demais palavras-chave ocorrem com uma frequência menor. O termo relatório financeiro é utilizado 9 vezes, adoção voluntária ao IFRS, 8 usos. Os termos ‘empresas privadas’ e ‘IASB – *International Accounting Standards Board*’, são dispostos cinco vezes, seguido dos termos ‘configuração padrão de Contabilidade’ e ‘harmonização contábil’, recorridos 4 vezes cada.

### 4.3 Acoplamento bibliográfico

Esta etapa tem por objetivo analisar os resultados relacionados ao acoplamentobibliográfico, que ocorre quando dois artigos citam pelo menos uma publicação em comum, havendo conexão ao utilizarem as mesmas referências (GRÁCIO, 2016).

A força do acoplamento bibliográfico entre dois artigos é mensurada de acordocom a quantidade de referências em comum, reforçando a conexão entre eles (ZHAO;STROTMANN, 2008). A Figura 1 retrata a representação de um acoplamento bibliográfico dos documentos “A” e “B”, em função dos documentos “C”, “D”, “E” e “F” citados em comum.

**Figura 1 – Acoplamento Bibliográfico – Documentos “A” e “B”**



Fonte: Matos e Dias (2010)

A análise do acoplamento bibliográfico foi realizada através do *software VOSViewer*, por documento. Utilizou-se o número 2, como a quantidade mínima de citações por documento, reduzindo a análise de 78 para 47 artigos que cumprem esse critério.

Conforme a Tabela 3, abaixo, os documentos mais citados neste acoplamento bibliográfico foram: Kaya D (2015) com 45 citações, Albu C. N. (2013), com 36 citações, Quagli A. (2012), com 32 citações, e Uyar A. (2013) com 26 citações. A Tabela 3, descreve em ordem decrescente, os 20 documentos mais citados, e a força total de links.

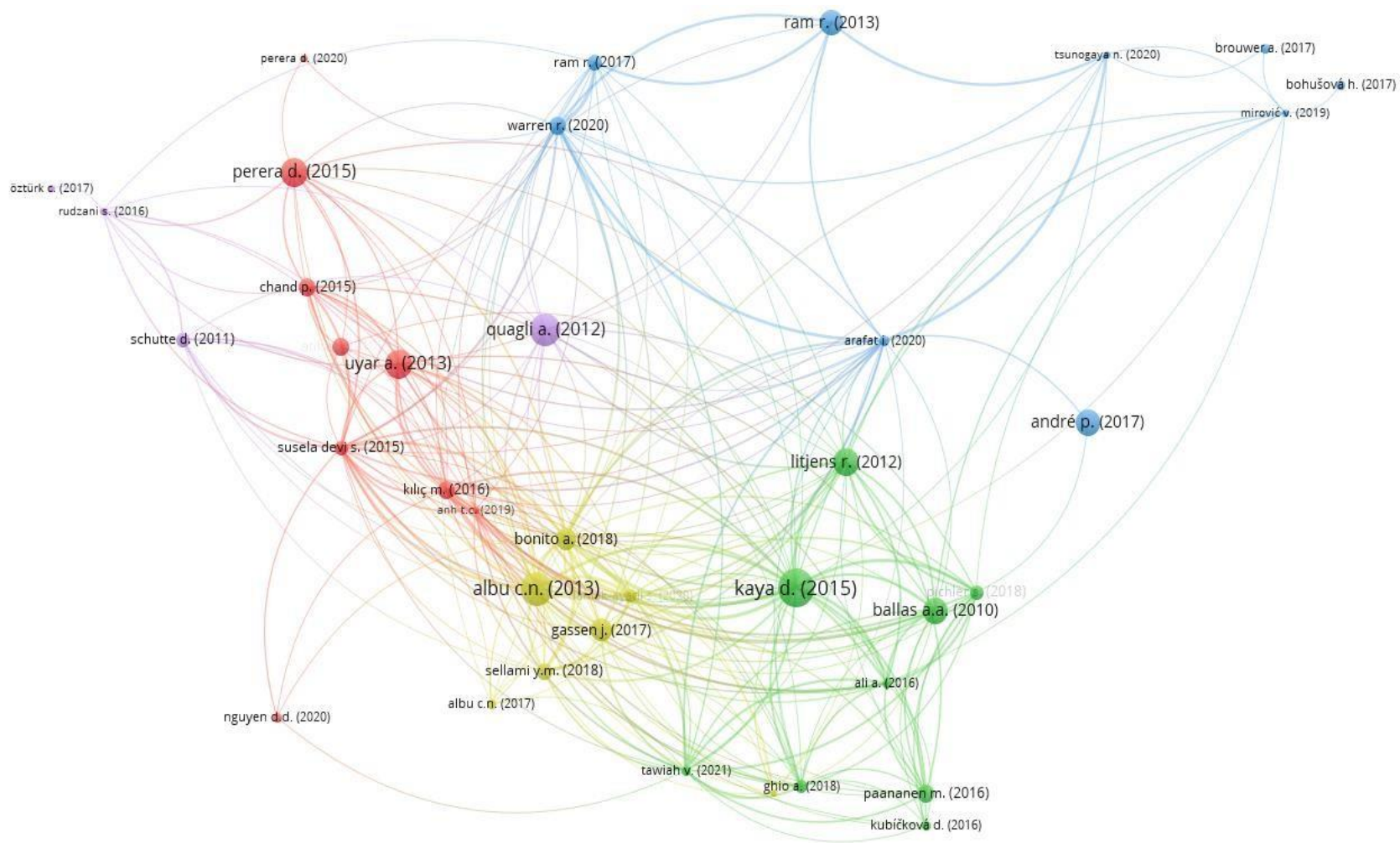
**Tabela 3 – Documentos mais citados**

| <b>Documentos</b>   | <b>Citações</b> | <b>Força total dos Links</b> |
|---------------------|-----------------|------------------------------|
| Kaya D. (2015)      | 45              | 110                          |
| Albu C.N. (2013)    | 36              | 81                           |
| Quagli A. (2012)    | 32              | 23                           |
| Uyar A. (2013)      | 26              | 38                           |
| Perera D. (2015)    | 25              | 24                           |
| Litjens R. (2012)   | 23              | 52                           |
| André P. (2017)     | 21              | 3                            |
| Ballas A.A. (2010)  | 21              | 40                           |
| Ram R. (2013)       | 20              | 24                           |
| Gassen J. (2017)    | 17              | 47                           |
| Bonito A. (2018)    | 15              | 119                          |
| Newberry S. (2015)  | 14              | 0                            |
| Chand P. (2015)     | 11              | 31                           |
| Atik A. (2010)      | 11              | 8                            |
| Warren R. (2020)    | 10              | 55                           |
| Paananen M. (2016)  | 10              | 30                           |
| Kılıç M. (2016)     | 10              | 65                           |
| Sellami Y.M. (2018) | 9               | 48                           |
| Ram R. (2017)       | 8               | 29                           |
| Pichler S. (2018)   | 7               | 48                           |

Fonte: Elaboração própria

O *software VOSViewer* permite a visualização de rede dos *links*, que são as conexões ou relação entre dois itens, podendo representar o acoplamento bibliográfico entre publicações. A Figura 2, a seguir, expõe os *links* de 38 artigos, pois dos 47 utilizados anteriormente, oito deles não possuem *links*.

Figura 2 – Acoplamento bibliográfico – clusters



Fonte: Elaboração própria

Os 38 artigos foram divididos em 5 *clusters*, que correspondem ao conjunto de itens incluídos no mapa, possuindo maior semelhança e conseqüentemente maior similaridade entre as áreas de pesquisa. Neste caso os *clusters* foram retratados pelas cores: verde, vermelho e azul, com 9 documentos cada; amarelo, com 7 documentos; e roxo, com 4 documentos.

A partir da Figura 2, identifica-se que os documentos com maior número de *links* são: Bonito A. (2018), com 119 *links*, seguido por Kaya D. (2015), com 110, logo após aparecem Damak-ayadi S. (2020) e Albu C. N (2013), com 86 e 81 *links*, respectivamente.

#### 4.4 Autores

Esta etapa se concentrou na análise bibliométrica da produção científica, utilizando os autores como parâmetro, identificando sua produtividade, relevância, e a cooperação entre autores nas publicações.

##### 4.4.1 Autores mais produtivos

Nesta análise, os resultados referem-se à produtividade dos autores, ou seja, os que mais publicaram de acordo com a mostra deste estudo. Foram localizados 175 autores distintos. A Tabela 4, a seguir, apresenta os autores com pelo menos dois trabalhos publicados, formando um grupo com 13 autores mais produtivos.

**Tabela 4 – Autores mais produtivos**

| <b>Autor</b>    | <b>Total de publicações</b> |
|-----------------|-----------------------------|
| Chand, P.       | 4                           |
| Newberry, S.    | 3                           |
| Pereira, D.     | 3                           |
| Rama, R.        | 3                           |
| Alcu, C. N.     | 2                           |
| Albu, N.        | 2                           |
| Damak Ayadi, S. | 2                           |
| Mala, R.        | 2                           |
| Pais, C.        | 2                           |
| Paseková, M.    | 2                           |
| Sassi, N.       | 2                           |
| Strounhal, J.   | 2                           |
| Uyar, A.        | 2                           |

Fonte: Elaboração própria

O autor com o maior número encontrado de artigos foi Chand, P. Com 4 documentos na área. Observa-se, a partir dos resumos, que os artigos se referem, principalmente, a adoção da Norma para pequenas e médias empresas, e a percepção dos usuários quanto a utilidade da Norma.

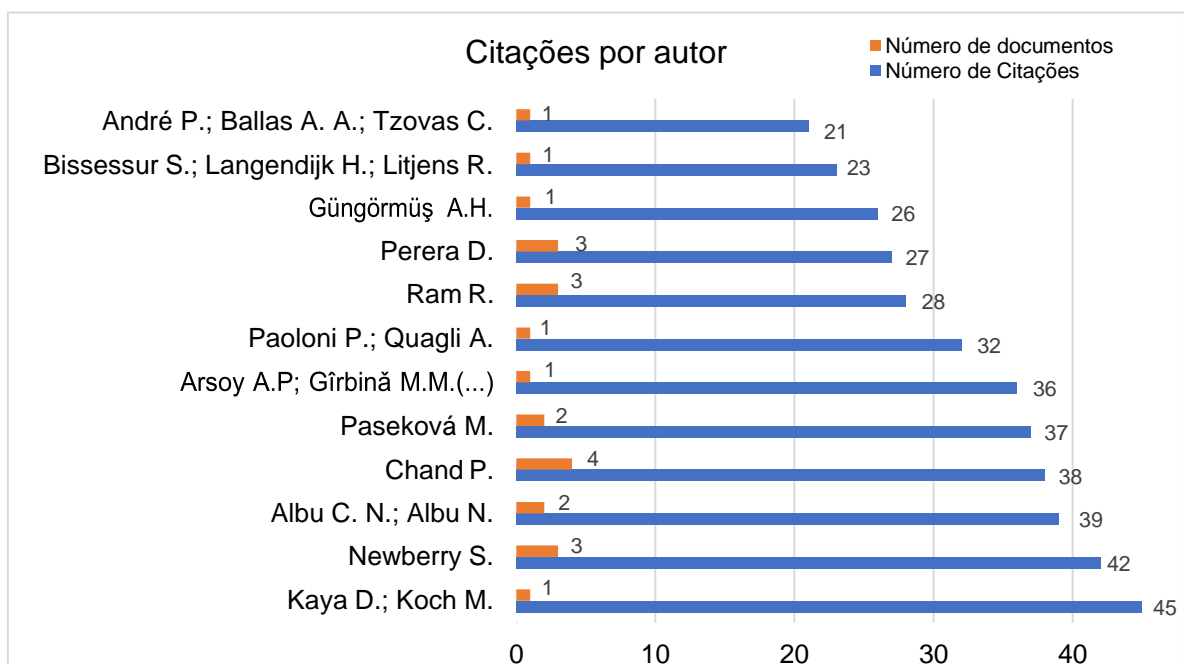
Em seguida, com 3 artigos publicados, cada, estão os autores Newberry, S., Pereira, D. E Ram. Os autores Albu, C. N., Albu, N., Damak-Ayadi, S., Mala, R., Pais, C., Paseková M., Sassi, N., Strounhal, J., e Uyar, A., publicaram apenas 2 artigos cada.

Dos 175 autores localizados nesta pesquisa, 162 deles publicaram apenas um artigo, considerando as coautorias, representando 92,57% de toda a produção desta amostra. Deste modo, confirma-se a pontuação de Guedes (2012), de que alguns autores publicam muito e muitos publicam pouco.

#### 4.4.2 Autores mais relevantes

O gráfico 4, abaixo, relaciona os autores mais citados nos documentos e a quantidade de artigos publicados por cada. Foram considerados dentre os 175 autores localizados, os que possuíam mais de 20 citações.

**Gráfico 4 – Citações por autor**



Fonte: Elaboração própria

Os autores mais citados foram Kaya D. E Koch M., com 45 citações. Eles produziram apenas um artigo publicado, em coautoria, no ano de 2015, intitulado “Adoção dos países da Norma Internacional de Relato Financeiro para Entidades de Pequeno e Médio Porte (IFRS para PMEs) – Evidências empíricas iniciais”, o volume de citações se justificam, visto que o trabalho publicado pelos autores visa entender a difusão mundial da IFRS para PMEs. Logo depois, aparece Newberry S., com 42 citações, e três documentos publicados, Albu C.N e Albu N. Em seguida, com 39 citações.

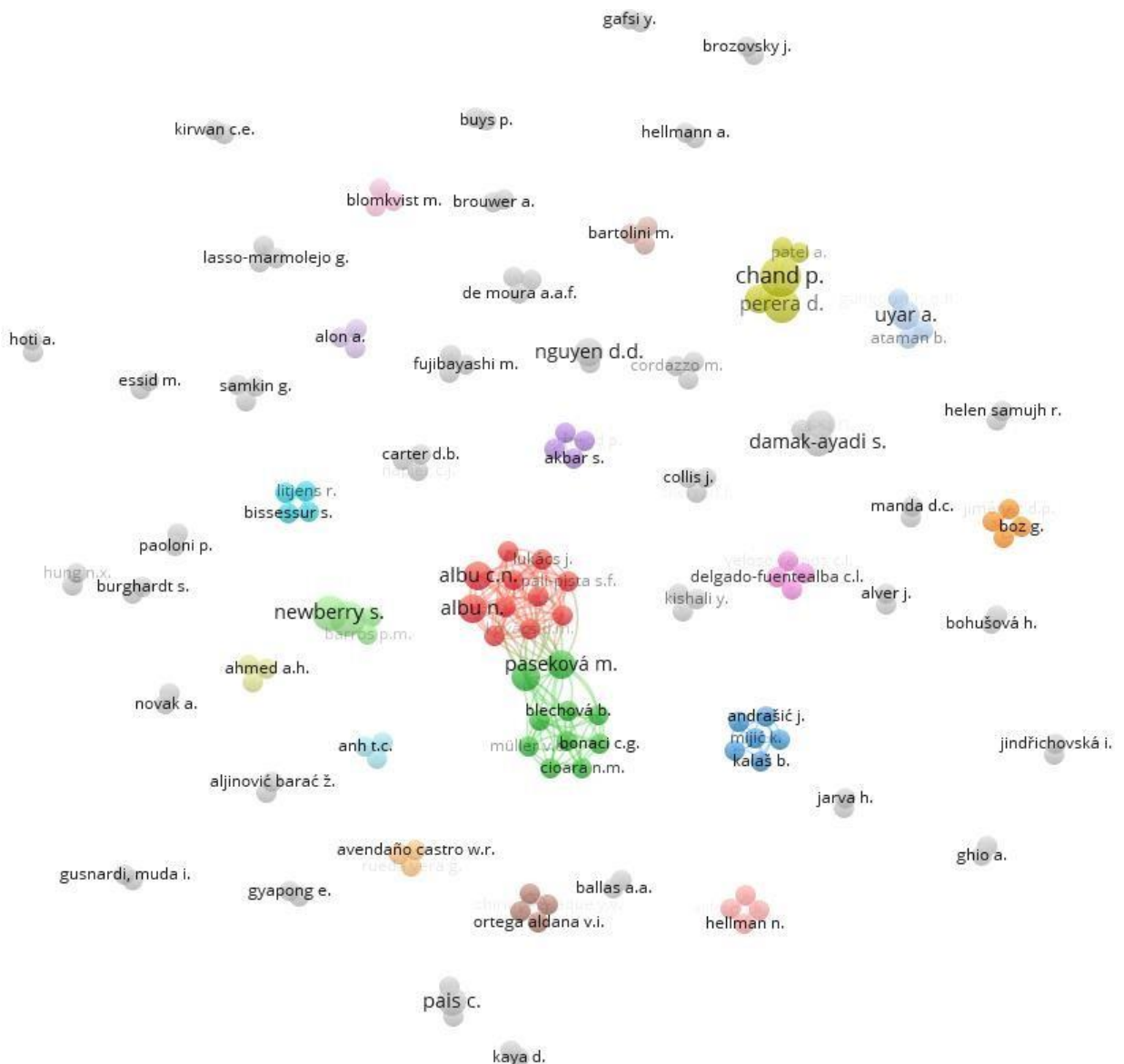
Posteriormente, surge Chand P., autor com maior número de publicações, 4 no total, conforme demonstrado na Tabela 4., e 38 citações. É possível identificar através destes dados, que o autor com maior número de publicações, não necessariamente tem maior influência na área (HIRSCH, 2005), visto que os autores Kaya D. E Koch M. publicaram um artigo neste período e possuem o maior número de citações baseado na amostra.

#### **4.4.3 Coautoria**

Nesta fase, foram identificados os autores que possuem as maiores redes de coautoria, através do mapa de visualização de redes, gerado a partir do *Software VOSviewer*. As relações de coautoria são entendidas como as ligações entre autorias coletivas, possibilitando uma visão abrangente das interações entre as partes.

A Figura 3, abaixo, relaciona os autores com seus respectivos *links* de coautoria.

Figura 3 – Mapa de redes – *Links* de coautoria



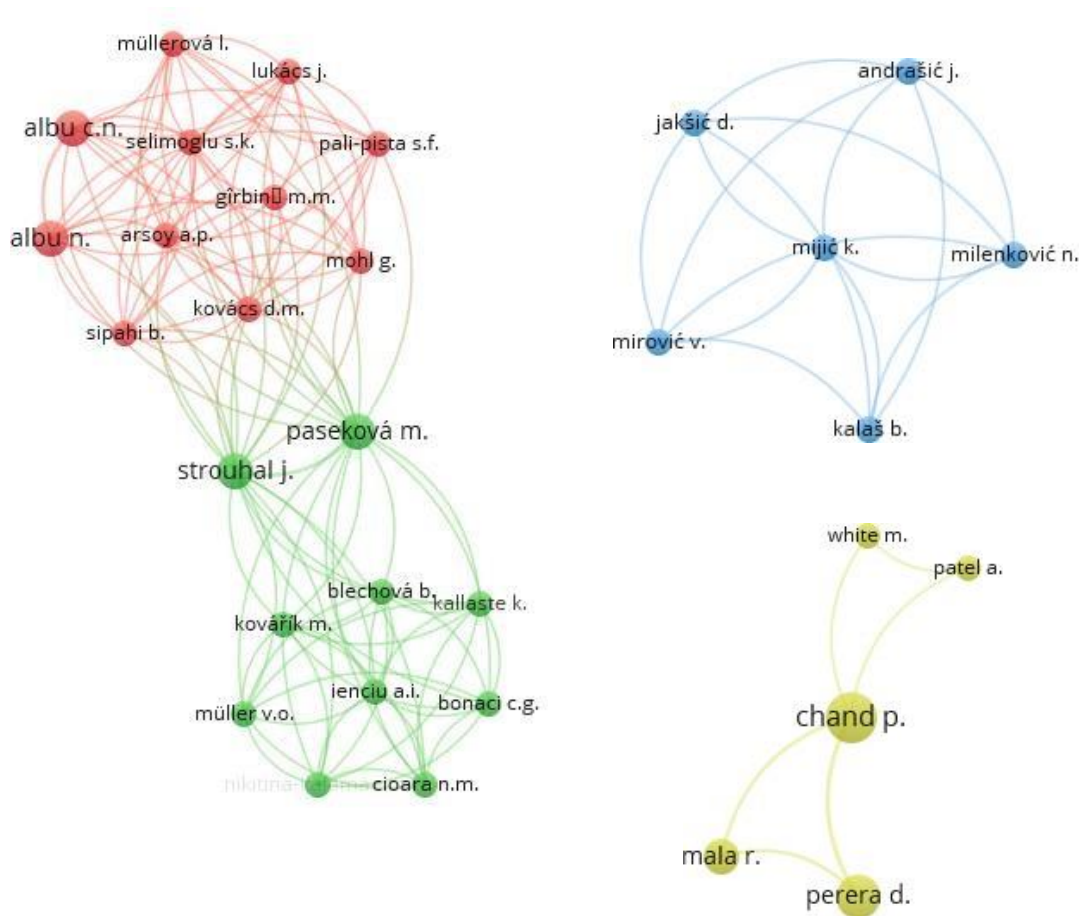
Fonte: Elaboração própria

Foram identificados ao todo 259 *links*. Foram excluídos os autores que não possuíam relação de coautoria. Pode-se observar que a maioria dos autores possuem um número baixo de coautorias, mas publicam mais artigos em autoria compartilhada que individualmente. Os *clusters*, indicados pela cor cinza, possuem apenas um ou dois *links* entre autores.

Os *clusters* que mais se destacam são os correspondentes as cores: vermelho, verde bandeira, amarelo, e azul céu. Estes foram ampliados e compilados na Figura 4, abaixo.



Figura 4 – Clusters com mais *links* de coautoria



Fonte: Elaboração própria

Os autores que mais possuem *links* de coautoria são Paseková M., e Strouhal J. com 20 ligações cada. Seguido por Albu C. N. E Albu N, com 12 relações de coautoria, demonstrados no *cluster* vermelho. O *cluster* representado pela cor azul demonstra apenas um documento e a relação de coautoria. O artigo foi escrito pelos 6 autores, mantendo 5 relações de coautoria cada.

O autor Chand P., apesar de ter somente 4 *links*, merece destaque pois possui quatro documentos publicados, em coautoria com os mesmos autores, entende-se a partir desta análise que há maior afinidade e aproximação das linhas de pesquisas entre os autores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo avaliar a produção científica mundial de artigos à cerca da IFRS para pequenas e médias empresas. Foram estabelecidos quatro objetivos específicos para alcançar os resultados, sendo eles identificar o perfil das produções, incluindo o volume de artigos por ano, por nação e por fonte ou periódico de publicação, mapear os termos ou palavras-chave mais utilizadas, analisar o acoplamento bibliográfico, e por último, identificar e avaliar os autores mais produtivos e os mais relevantes.

A fim de cumprir os objetivos propostos, foram analisados 78 artigos obtidos na base de dados *Scopus*, através de uma análise descritiva e bibliométrica realizada no software *VOSviewer*. A metodologia caracterizou-se como um estudo exploratório, a partir de uma pesquisa bibliográfica, tratando-se de uma abordagem quantitativa.

A partir da análise dos resultados, conclui-se que o volume de publicações à cerca da norma, apesar de um pico no ano de 2017, é baixo, considerando a importância das pequenas e médias empresas para o cenário econômico mundial. No ano de 2022, há uma crescente na produção científica.

O país que mais publicou dentro do período analisado foi a Austrália, com 11 artigos, 14% do total analisado, seguido pelo Reino Unido com 8 publicações, correspondente a 10% do total de artigos. O Brasil, não apresentou relevância nas publicações.

Quanto aos periódicos com maior volume de publicações destaca-se o *Accounting In Europe*, responsável por 21,8% do total de documentos da amostra. Dos 17 artigos publicados 14 foram no ano de 2017. Em contrapartida, as fontes *Accounting And Business Research*, e *Australian Accounting Review* que aparecem em seguida, publicaram apenas 4 artigos cada, correspondendo a 5%, porcentagem pequena se comparados.

Em relação as palavras-chave, observa-se que os termos relacionados ao tema da pesquisa são os mais utilizados, mas destaca-se também o uso do termo 'Diretriz de contabilidade da União Europeia 2013/34UE', necessário para o reconhecimento da importância das pequenas e médias empresas. O acoplamento

bibliográfico demonstrou quais os documentos mais citados simultaneamente, destacando o artigo de Kaya (2015), com 45 citações.

Por fim, na análise realizada a partir dos autores, verificou-se que o autor mais produtivo, Chand P., com 4 artigos publicados, não necessariamente é o mais relevante, visto que analisando a quantidade de citações Kaya D. E Koch M., são os autores mais citados, e produziram apenas um artigo neste período.

Pode-se concluir que este trabalho alcançou os objetivos propostos, visto que analisou as produções científicas relacionados ao tema conforme descrito na introdução. Sugere-se para futuras pesquisas, uma análise que contemple artigos disponíveis em outras bases de dados, gerando uma amostra capaz de diminuir o nível de erro da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11–32, 2006.
- BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2013.
- BNDES. **Porte de empresa: Classificação de porte de clientes**. 2016. Disponível em: <<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/guia/porte-de-empresa>>
- BOTINHA, Reiner Alves; LEMES, Sirlei. IFRS para pequenas e médias empresas: percepção sobre a adoção das normas internacionais no Brasil. **Revista de Administração e Contabilidade da FAT**, v. 8, n. 2, p. 71-90, 2016.
- BRASIL. Lei nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Brasília, DF. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm)>.
- CARVALHO, V. G.; LIMA, H. L. M.; MONTEIRO, R. A. Adoção do CPC PME – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas em Escritórios de Contabilidade de Currais Novos/RN. **RIC – Revista de Informação Contábil**, v. 12, n. 2, p. 1-15, 2018.
- CAVALCANTE, P. R. N.; PEDROZA, J. K. B. R. IFRS para PMES: uma investigação quanto ao nível de compreensão de contadores amparada na Teoria de Resposta ao Item. **Anais do XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**. 2014.
- CFC – Conselho Federal de Contabilidade. **Internacional: Pesquisa – Segunda Revisão Abrangente da IFRS para PME**. 2022. Disponível em: <<https://cfc.org.br/noticias/internacional-pesquisa-segunda-revisao-abrangente-da-ifrs-para-pme/#%3A~%3Atext%3DO%20International%20Accounting%20Standards%20%20Board%20CPME%2C%20%20em%20setembro%20de%202022>>
- CFC – Conselho Federal de Contabilidade. **NBC TG 1001 – Contabilidade para pequenas empresas**. 2021. Disponível em: <<https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG1001.pdf>>
- CFC – Conselho Federal de Contabilidade. **NBC TG 1002 – Contabilidade para microentidades**. 2021. Disponível em: <<https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG1002.pdf>>

DELOITTE. **IFRS para PME ao seu alcance** – 2010. Disponível em: <<https://www.iasplus.com/en/binary/dttpubs/1007brazilifrsforsmes.pdf>>

IASB –International Accounting Standards Board. **IFRS for SMEs**. 2015.

ELSEVIER. **Scopus**. Amsterdam: Elsevier, 2021. Material publicitário. Disponível em: <[https://www.elsevier.com/\\_data/assets/pdf\\_file/0017/114533/Scopus-fact-sheet-2022\\_WEB.pdf](https://www.elsevier.com/_data/assets/pdf_file/0017/114533/Scopus-fact-sheet-2022_WEB.pdf)>

EUROPEIA, J. O. Diretiva 2013/34/UE. **Jornal Oficial da União Europeia**, 19-76. 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas. 2002.

GRÁCIO, M. C. C. Acoplamento bibliográfico e análise de cocitação: revisão teórico-conceitual. **Encontros Bibli: Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 21, n. 47, pp. 82-99, 2016

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **Anais do VI Encontro Nacional de Ciências da Informação**. Salvador. 2005.

GUEDES, V. L. S. A bibliometria e a gestão da informação e do conhecimento científico e tecnológico: uma revisão da literatura. **Ponto de Acesso**, Salvador, V.6, n.2, p. 74-109. 2012.

HAVEROTH, J. et al. Características e Perspectivas Internacionais dos Diversos Grupos de Interesses em Relação à IFRS SME's. REPeC. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 11, n. 4, p. 430-450, 2017.

HIRSCH, J.E. An index to quantify an individual's scientific research output. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, 2005

HOUAISS, Antônio. Palavra-chave. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p. 2108

LIMA, Aline Gonçalves. Uso de resumos e palavras-chave em Ciências Sociais: uma avaliação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**. v. 13, n. 26, p. 78–93, 2008.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas. 2009.

MATTOS, A.M.; DIAS, E.W. Análise de Cocitação de Autores: questões metodológicas. **XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação: Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação**. Rio de Janeiro. 2010.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O impacto das tecnologias de informação na geração do artigo científico: tópicos para estudo. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 23, n. 3, 1994.

PORTO, Tânia Patrícia Ferreira Silva. **Diretiva 2013/34/UE: Principais Implicações na Contabilidade e Auditoria**. Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. 2014.

RAAN, A. V. Advanced bibliometric methods as quantitative core of peer review based evaluation and foresight exercises. **Scientometrics**, v.36, n.3, p.397-420, 1996.

RIVA, Enrico Dalla; SALOTTI, Bruno Meirelles. Adoção do padrão contábil internacional nas pequenas e médias empresas e seus efeitos na concessão de crédito. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 26, p. 304-316, 2015.

SANTOS, Vanderlei dos et al. Uso dos instrumentos de Contabilidade Gerencial em pequenas e médias empresas e seu fornecimento pelo escritório de Contabilidade. **Pensar contábil**, v. 20, n. 71, p. 53-67, 2018.

SCHWINGEL, Inês; RIZZA, Gabriel. Políticas públicas para formalização das empresas: lei geral das micro e pequenas empresas e iniciativas para a desburocratização. **Mercado de trabalho – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)**, n. 54, p. 47-56, 2013.

SEBRAE. **Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa**. 2013. Disponível em <[https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa\\_2013.pdf](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa_2013.pdf)>.

SEBRAE. **Dia da Micro e Pequena Empresa evidencia a importância dos empreendedores para o Brasil**. 2022. Disponível em: <<https://agenciasebrae.com.br/brasil-empendedor/dia-da-micro-e-pequena-empresa-evidencia-a-importancia-dos-empresarios-para-o-brasil/#:~:text=Em%20mais%20um%20Dia%20Nacional,5%20milh%C3%B5es%20de%20pequenos%20neg%C3%B3cios>>.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo. 23 ed. Cortez. 2007.

STANDARD, Accounting. **Exposure draft. Disclosure**, v. 20, p. 24, 2022. Disponível em:

<<http://asbcomment.icaai.org/documents/c4dbd80abecc62033ac0156699cba2d1.pdf>>

VOOS, H. Lotka and information science. **Journal of the American Society of Information Science**, New York, v. 25, p. 270-272. 1974.

ZHAO, D.; STROTMANN, A. Evolution of Research Activities and Intellectual Influences in Information Science 1996–2005: Introducing Author Bibliographic-Coupling Analysis. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 59, n. 13, p. 2070-2086. 2008.

ZOUAIN, Deborah Moraes et al. Gestão de capital de giro: contribuição para as micro e pequenas empresas no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 45, p. 863-884, 2011.